



**“DEMOCRATIZAR O PATRIMÔNIO MUSICAL DA LÍNGUA PORTUGUESA”:
AS NOVAS MÍDIAS DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS ON-LINE**

Bart Paul Vanspauwen

bvanspauwen@fcs.unl.pt

INET-MD – Instituto de Etnomusicologia, Universidade Nova de Lisboa

Resumo: Nos últimos 15 anos, empreendedores culturais em Portugal e no resto do mundo de língua portuguesa têm investido cada vez mais na divulgação do património musical dos seus países. Eventos internacionais; o influente documentário ‘Lusofonia, a (R)evolução’; bem como numerosas associações locais e festivais de música anuais, revigoraram uma visão cultural do Atlântico lusófono. Especificamente com relação à música, gravadoras estabelecidas converteram parte dos seus arquivos (coloniais) em antologias de CD. Com o surgimento da internet, outras plataformas ou formatos digitais, tais como mp3, *YouTube*, *soundclouds*, *mixtapes*, *audioblogs* e *podcasts*, causaram mudanças substanciais na forma com a qual músicas são concebidas e consumidas. Como é que essa digitalização alterou ou complementou a preservação e divulgação do património musical lusófono? Quais são os atores sociais que fazem circular as gravações, e quais são as motivações deles? Que tipo de negociações ocorre entre eles, o público e os músicos? Qual pode ser o papel da *etnomusicologia* na interpretação destes processos? Pretendo construir meu argumento em duas partes: (1) a *antologização* do património musical lusófono dentro do ramo da indústria fonográfica, a partir do sucesso de festivais de música, e (2) a divulgação desse mesmo património por empreendedores culturais, através de plataformas na internet e as mídias digitais. Espero contribuir para uma melhor compreensão do papel da memória cultural em iniciativas recentes de *antologização* analógica e digital. Além da tradicional indústria fonográfica, empreendedores on-line estão profundamente democratizando a cultura contemporânea do mundo lusófono, questionando os limites das indústrias culturais, estado-nações e memórias culturais.

Palavras-chave: Património musical lusófono; Antologização; Mídias digitais.

Abstract: In the past 15 years, cultural entrepreneurs in the Portuguese-speaking world have increasingly disseminated their musical heritage. International events, the documentary ‘Lusofonia, a (R)evolução’, as well as numerous associations and music festivals have reinvigorated a cultural vision of the Lusophone Atlantic. Record labels have converted part of their archives into CD anthologies. The emergence of the Internet, digital platforms or formats such as .mp3, *YouTube*, *soundclouds*, *mixtapes*, *audioblogs*, and *podcasts* has caused substantial changes in how music is conceived and consumed. How has this digitalization changed the preservation and dissemination of Lusophone musical heritage? What are social actors’ motivations to circulate recordings, and how do they negotiate with both audiences and musicians? What might be ethnomusicology’s role in interpreting these processes? I intend to construct my argument by discussing two issues: (1) the anthologization of Lusophone heritage within the music industry, connected to the success of music festivals, and (2) the dissemination of this heritage by cultural entrepreneurs through Internet platforms and digital media. In so doing, I hope to contribute to a better understanding of the role of cultural memory in recent initiatives of analogue and digital anthologization. Online entrepreneurs are in the process of profoundly democratizing the contemporary culture of the Portuguese-speaking world, testing the limits of cultural industries, nation-states and cultural memories.

Keywords: Lusophone musical heritage; Anthologization; Digital media.



Introdução

Nos últimos 15 anos, empreendedores culturais em Portugal e no resto do mundo de língua portuguesa têm investido cada vez mais na divulgação do patrimônio musical dos seus países. Eventos internacionais, como a criação da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa (1996) e a Exposição Internacional de Lisboa de 1998, dedicado ao tema ‘Os Oceanos, um Patrimônio para o Futuro’; o influente documentário ‘Lusofonia, a (R)evolução’ (2006), da Red Bull Music Academy; bem como numerosas associações locais e festivais de música anuais, revigoraram uma visão cultural do Atlântico lusófono. Especificamente com relação à música nesse espaço transnacional, gravadoras estabelecidas converteram parte dos seus arquivos (coloniais) em antologias de CD. Com o surgimento da internet, outras plataformas ou formatos digitais, tais como mp3, YouTube, soundclouds, mixtapes, audioblogs e podcasts, causaram mudanças substanciais na forma com a qual essas músicas são concebidas e consumidas.

Como é que essa digitalização alterou ou complementou a preservação e divulgação do patrimônio musical lusófono? Qual é o uso e a popularidade desses novos meios de comunicação? Quais são os atores sociais que fazem circular as gravações, e quais são as motivações? Que tipo de negociações ocorre entre eles, o público e os músicos? Qual pode ser o papel da etnomusicologia na interpretação destes processos?

Este artigo trata da cultura expressiva em um espaço lusófono transnacional, em um momento em que a ideia polêmica de ‘lusofonia’ pode ser ouvida cada vez mais. Lusofonia é indicativo de um projeto modernista na medida em que representa uma união entre pessoas que compartilham uma língua e características culturais apesar das grandes distâncias geográficas. O conceito é baseado em uma definição linguística, mas também designa um espaço político, econômico e cultural. Desde a virada do século, o conceito tem informado o posicionamento de grupos governamentais, econômicos, acadêmicos, jurídicos, desportivos, sociais e culturais que envolvem países ou regiões de língua portuguesa.

Parece vantajoso explorar a lusofonia -ou a comunidade lusófona heterogênea que aponta como um tipo de modernidade que transcende tanto o pós-colonialismo como as fronteiras nacionais atuais.

Pretendo construir meu argumento em duas partes: (1) a antologização do patrimônio musical lusófono dentro do ramo da indústria fonográfica, a partir do sucesso de festivais de música, e (2) a divulgação desse mesmo patrimônio por empreendedores culturais online, através de plataformas na internet e as mídias digitais.

Uma análise etnomusicológica pode contribuir para uma melhor compreensão da cultura “enquanto criação, manutenção e história, construída no conjunto da sociedade” (Santos, 2008, p. 179), desta forma contribuindo para as negociações que estão definindo as normas para a divulgação de informação na Internet, o que certamente é um desafio excitante para a etnomusicologia (cfr. Reilly, 2003, p. 188).

Antologização do patrimônio musical lusófono pela indústria fonográfica



Não está exagerado dizer que a fundação da CPLP e a Expo '98, ambos em Lisboa, criaram um clima favorável para a cooperação política e cultural entre os países de língua portuguesa. A Expo '98 foi pioneira em juntar músicos de Portugal e de outros países de língua portuguesa, reunindo comunidades diaspóricas com artistas dos países de origem. Essas colaborações musicais enfatizaram a ideia de lusofonia para um público internacional, ligando o conceito explicitamente à cidade de Lisboa.

Após a Expo '98, vários festivais, centrados no conceito de lusofonia, foram organizados em Lisboa, em outros capitais (estaduais) de língua portuguesa (especialmente no Brasil) e em regiões específicas (Galiza/Espanha; Macau/China). A influência desses festivais na opinião pública foi considerável, dado os números de visitantes e a regularidade das edições, constituindo um público que se familiarizou com as músicas que são promovidas como 'lusófonas'. Alguns exemplos recentes são o festival Nossa Língua, Nossa Música em Brasília, em 2010; a Semana Cultural da CPLP em Lisboa, desde 2008; Cantos na Maré - Festival Internacional de Lusofonia na Galiza, desde 2003; Festival Musidanças em Lisboa, desde 2001; Festival Internacional de Hip Hop da Lusofonia em Luanda, em 2011; bem como o Festival da Lusofonia em Macau, desde 1998. Esses festivais intensificaram o interesse no patrimônio musical de países de língua portuguesa em uma perspectiva transnacional.

Desde a Expo '98, a indústria discográfica também lançou várias coletâneas e antologias contendo músicas novas ou antigas de diferentes partes do mundo lusófono, como A viagem dos sons / The Journey of Sounds (12 CD, 1998)¹; Onda Sonora: Red Hot + Lisbon² (1999); Música da CPLP³ (2003); e Memórias de África - As grandes músicas dos anos 60, 70 e 80. Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe⁴ (4 CD, 2008), entre outros. Com base em entrevistas pessoais, defendo que esses registros resultaram da recuperação e reedição de gravações antigas, feitas por gravadoras portuguesas como Valentim de Carvalho (atualmente parte da EMI) nas ex-colônias portuguesas, por um lado, e estimulados pelos interesses contemporâneos do mercado da 'world music', por outro. António Pires - antigo crítico da revista de música portuguesa Blitz e atualmente autor do blog Raízes e Antenas⁵ - argumenta que a reedição em CD das antigas gravações fomentou "uma certa nostalgia", criando lucros econômicos. "As editoras descobriram uma mina de ouro: os 'Best of kizomba' [e afins são] produtos de luxo, mas vendem muito bem, porque tanto há uma população africana como há uma população portuguesa interessada. [É uma] procura cada vez maior do que está na base das coisas" (entrevista pessoal, 13 nov. 2009).

Além disso, A viagem dos sons, uma série de 12 CDs de gravações inéditas inspiradas pela rota marítima portuguesa, editada na altura da Expo '98, indica interesse institucional para esse patrimônio musical lusófono. Como aponta PEGG (2002, p. 170), a série examina

¹ Coordenada por Susana Sardo e José Moyas, e coproduzida pela Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses, o Pavilhão Português na Expo '98 e a gravadora Tradisom.

² Parte do projeto Red Hot de David Byrne.

³ Parte do projeto Red Hot de David Byrne.

⁴ Criada e produzida pelo produtor brasileiro Marcelo Salazar, encomendada pela CPLP.

⁵ Publicada pela gravadora portuguesa Difference Music (desde 2003).

⁶ "World music, música tradicional, étnica, e suas margens e fusões" Disponível em <http://raizeseantenas.blogspot.pt/> Acesso em: 27 mar. 2013.



como as músicas que viajaram junto com os colonizadores portugueses durante o período das ‘descobertas’, produziram novas formas de expressão musical. Pegg sugere que “outra série deve agora ser feita sobre como a música das colônias portuguesas afetou a música de Portugal e seus grupos de imigrantes, um processo recíproco de intercâmbio musical” (*Ibid*, p. 177).

Finalmente, no que respeita as mídias, há poucos programas de rádio ou tv que se dedicam regularmente aos músicos de países de língua portuguesa. Além do mais, um atraso no reconhecimento em Portugal fez com que a maioria desses músicos editasse seus discos no exterior. Por exemplo, Lura, Cesária Évora e Bonga gravaram com Lusafrika (Paris); Waldemar Bastos, Sara Tavares, Tito Paris e Mariza com Conexão Mundial (Amsterdã); Mayra Andrade com a Sony Music France (Paris), e Celina Pereira com Música Piranha (Berlim). Mesmo assim, esse quadro discográfico transnacional estimulou algum reconhecimento e visibilidade, ligando os músicos a grupos diaspóricos e aos países de origem (Cidra, 2010, p. 789).

Divulgação do patrimônio musical lusófono por empreendedores culturais on-line

A indústria fonográfica e suas políticas culturais foram criticados pelo documentário ‘Lusofonia, a (R)evolução’⁶, editado como dvd não-comercializado em 2006 pela delegação portuguesa do Red Bull Music Academy. Com uma retórica semelhante à da Expo ‘98, o projeto expressou a preocupação de alguns músicos, produtores e DJs em Lisboa, solicitando um maior quadro mercantil e apoio institucional. Em minha análise, esse documentário incorpora sonoramente a ideia de lusofonia, reconstruindo uma narrativa cultural que sugere que os sons lusófonos evoluíram, mas ainda pertencem juntos. Além de fornecer fragmentos do documentário no YouTube e um press kit bilíngue, o MySpace do projeto funciona hoje como uma plataforma onde músicos de língua portuguesa podem promover o trabalho deles (oferecendo ligações aos respectivos MySpaces, onde perfis e músicas carregáveis ficam disponíveis).

Com base em pesquisa de campo e etnografia virtual, argumento que ‘Lusofonia, a (R)evolução’ claramente influenciou outros empreendedores culturais on-line, tais como Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge, que hoje parecem utilizar a ideia de uma lusofonia musical como ferramenta comunicativa e justificação simbólica. Esses agentes apropriaram as novas tecnologias criativamente, o que transformou a maneira em que as músicas estão divulgadas e utilizadas. Através de modelos mais participativos, bem como formatos digitais mais acessíveis, áreas anteriormente restritas como a indústria fonográfica estão sendo abertas, providenciando ao espectador/ouvinte um sentido dinâmico de participação no processo da criação e antologização musical. Esses empreendedores, que abaixo abordarei com mais pormenor, acreditam que o patrimônio cultural da língua portuguesa deve atingir um público maior e que o patrocínio para o mesmo deve ser aumentado.

⁶ Disponível em <http://www.redbullmusicacademy.com/video-archive/documentaries/3> ; <<http://www.myspace.com/lusofoniaarevolucao>> Acesso em: 12 jan. 2013.



Zarpante⁷ é um empreendedor cultural que tem disseminado ativamente uma noção cultural de lusofonia desde setembro de 2011, através do seu site, perfil e grupo no facebook, blog, e canal no *YouTube*. Zarpante nasceu de encontro em Paris entre o brasileiro Henrique Andrade Moretzsohn e a portuguesa Anne-Charlotte Louis. A empresa está fisicamente listada com domicílio em Portugal, embora opere também no Brasil.

Usando a imagem de uma caravela portuguesa, essa plataforma tem como objetivo “democratizar o mecenato para o patrimônio cultural e para as comunidades da língua portuguesa” (citação do site) “para que os artistas de vários países de língua portuguesa possam enriquecer o patrimônio cultural lusófono através de um intercâmbio e interatividade maior”.

Para isso, Zarpante decidiu “aproveitar os novos meios de comunicação e as novas tecnologias para ir além das barreiras geográficas, criando uma plataforma online para financiamento coletivo (‘crowdfunding’) e de criação colaborativa (‘crowdsourcing’), dedicada aos profissionais ligados a área cultural ou artística” (*Ibid.*).

Desde o final de 2011, o projeto colocou on-line 15 podcasts mensais sobre “sons lusófonos” sob variados temas: “hip hop lusófono” (podcast 1), “música lusófona do carnaval” (3), a cena musical do Rio de Janeiro (4), bossa nova/tropicalia (5); “sons de Angola” (7, elaborada pela associação parceira Caipirinha Lounge, ver abaixo); trechos de filmes internacionais que apresentam canções de “músicos lusófonos” (9); um podcast dedicado ao rock (11) ou “influências africanas na música” (13) de países de língua portuguesa, ou um episódio sobre saudade (10).¹ Alguns desses podcasts foram compostos em conjunto com os seguidores do site.

Conexão Lusófona⁸ começou em 2006 em Lisboa por iniciativa de um grupo de jovens, que eventualmente se tornou uma rede social promovendo a cultura e o conhecimento entre os falantes de português. Conexão Lusófona visa realizar projetos culturais orientados para os jovens em todos os países de língua portuguesa, oferecendo “muitas delas até então de difícil acesso por não fazerem parte do ‘grande circuito’” (citação do site). A música é uma parte importante do foco da associação, incorporando como membros tanto a geração mais velha de músicos ‘lusófonos’ (Martinho da Vila e Tito Paris, sendo este último o mentor da associação, e.o.) como os mais jovens (Aline Frazão e Kallaf (*Buraka Som Sistema*), e.o.).

Conexão Lusófona faz uso das redes sociais e das mídias digitais, disponibilizando música, documentários e entrevistas através do seu site e canal no *YouTube* (desde novembro de 2011)⁹. O site tem uma lista de reprodução dinâmica das músicas ‘lusófonas’ incorporada no ramo de cada página, preparada especialmente pelo parceiro Zarpante. A cada duas semanas, uma nova seleção é colocada on-line, cujo objetivo é mostrar “a diversidade da música oriunda dos países de língua portuguesa. Misturar é a palavra, e assim vamos fazendo um panorama da eterna velha guarda e dos novos representantes dessa bela

⁷ Disponível em <<http://Zarpante.com> ; <http://zarpante.wordpress.com/about/> ; <<https://www.facebook.com/zarpante.lda>> ; <http://www.youtube.com/user/Zarpantetube/videos?view=pl>
Acesso em: 27 mar. 2013.

⁸ Disponível em <http://conexaolusofona.org/> Acesso em: 27 mar. 2013.

⁹ Disponível em <http://www.youtube.com/user/tvconexaolusofona> Acesso em: 27 mar. 2013.



cultura” (citação do site). Para cada nova lista, uma seleção inicial de 24 canções é validada por quatro membros da Conexão Lusófona.

Caipirinha Lounge, também chamado de ‘Lusotunes’, é uma plataforma de música bilíngue online, que se concentra nas músicas e culturas relacionadas a lusofonia.¹⁰ Tem sido ativo como blogspot desde abril de 2010, amplamente adotando outras plataformas digitais, como o *Facebook*, *Last.fm*, *MySpace* e *Twitter*. O fundador desse projeto é Cláudio Silva, que vive simultaneamente em Nova Iorque e Luanda.

Caipirinha Lounge funciona como uma plataforma de rádio online, um “audioblog”, dedicado à “música lusófona, da bossa nova brasileira para o fado português, incluindo kizomba” e outras músicas relacionadas, oferecendo vídeos no *YouTube*, entrevistas e reações de ouvintes. O objetivo do blog é “puramente educacional”, inter-relacionando eventos musicais e agentes culturais do mundo lusófono, fazendo com que a “música lusófona se torna mais disponível” (citações do site).

Essa abordagem colaborativa/participativa é complementada com os chamados “mixtapes” que são feitas pela plataforma e apareçam no blog regularmente.¹¹ Um exemplo é ‘Reggae Lusófono, Vol. 1’, uma coleção de 16 faixas reggae e dub por músicos de Angola, Brasil, Portugal e Moçambique, que está disponível não só no site principal, mas também como arquivo *sendspace.com*¹². Outro exemplo é ‘Caipirinha Lounge: Lusofonia Acústica Vol. II’.¹³ Além disso, Caipirinha Lounge também possui uma seção chamada ‘Escolha do Editor’, como os ‘10 melhores álbuns da Lusofonia de 2009 e de 2010’, ‘10 grandes razões para ouvir música em português’, a ‘Top 11 canções da Bossa Nova de passado e presente’, 5 volumes do ‘Top 11 Canções dos últimos seis meses’, bem como o Top 5 de Locais de Música ao Vivo em Luanda.

Curiosamente, Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge tornaram-se parceiros ideológicos um do outro, tornando este esforço coletivo completo.

Em termos de visitantes, é possível apresentar alguns números parciais.¹⁴ Segundo as estatísticas, Zarpante recebeu 22.485 visitantes no site principal desde Outubro 2012. No Facebook, tem um perfil normal com 2.797 amigos e outro grupo fechado com 2.897 membros, enquanto no YouTube teve 2.849 visualizações. Segundo Henrique de Andrade, os podcasts, disponíveis por cinco vias diferentes, tiveram em torno dos 3.500 acessos em um pouco mais de um ano.¹⁵ No que diz respeito à Conexão Lusófona, não foi possível apurar os visitantes do site. No Facebook, tem 2.392 amigos, enquanto no YouTube conta com 6.162 visualizações. Finalmente, Caipirinha Lounge teve um total de 240.999

¹⁰ Disponível em <http://lusotunes.blogspot.com/2010/03/caipirinha-lounge-presents-lusofonia.html> Acesso em: 27 mar. 2013.

¹¹ Disponível em <http://www.buala.org/pt/da-fala/etiquetas/caipirinha-lounge> Acesso em: 27 mar. 2013.

¹² Disponível em <http://lusotunes.blogspot.com/2011/04/caipirinha-lounge-presents-reggae.html>
<http://www.sendspace.com/file/0vzmlc> Acesso em: 27 mar. 2013.

¹³ Disponível em <http://www.pglingua.org/noticias/publicacoes/3263-caipirinha-lounge-lusofonia-acustica-vol-ii> Acesso em: 27 mar. 2013.

¹⁴ Obtidos online, 23/3/2013.

¹⁵ Disponíveis no site Zarpante, no blog Zarpante, no *Mixcloud*, no *Soundcloud* e no site dos parceiros Nois Estúdio. Comunicação pessoal através de email, 28 mar. 2013.



visitantes desde o início do site, com uma média de 174 visitas por dia, enquanto conta com 1149 *likes* no Facebook. Nos três casos, não foi possível apurar a nacionalidade ou local de residência do público visitante.

Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge usam a música em emissões digitais para um público real e imaginado. O que se perde na transição de fonogramas para formatos digitais é o conceito de álbuns conectado ao formato do CD físico. O que se ganha é uma maior flexibilidade na escolha das músicas bem como um consumo mais participativo entre os músicos e o público. Através desses projetos digitais, pode-se agora “descobrir novos artistas e estimular a cena lusófona cultural,” sendo que “os amantes da arte podem fornecer assistência financeira a projetos lusófonos em todo o mundo e dialogar diretamente com os seus artistas favoritos. [E] músicos que possivelmente nunca se encontrariam podem compartilhar o seu trabalho.”¹⁶ Essa visão demonstra como a articulação inovadora desses projetos, que estão coletivamente enraizadas na língua portuguesa, funcionando como uma força culturalmente revolucionária.

Conclusão

Os resultados obtidos são congruentes com outros estudos sobre comunidades musicais online. O traço comum que une essas comunidades é “o desafio que cada um deles apresenta ao poder tradicional e à autoridade das instituições (e as ideologias que as sustentam) que têm guiado a indústria da música popular profissional por quase um século” (Norris 2004, p. 7). É online que as barreiras tradicionais, que isolaram os fãs de música de artistas e de si próprios, estão agora desfeitas, reimaginadas, contestadas, e rearticuladas (Lessig 2004, s.p.). Comunidades musicais online oferecem assim alternativas descentralizadas para consumo e crítica (Wellman, 2004, p. 11) bem como potencializam ouvintes com uma sensação de participação no processo de consumo colectivo (O'hara & Brown, 2006, p. 285) e de antologização da música.

Parafraseando DEO (2012, s.p.), podemos dizer que novos modos de armazenamento, circulação e criatividade, abertos pelas tecnologias digitais, estão revigorando esforços populares para listar, arquivar e difundir músicas na língua portuguesa. Subjacente a essas atividades está, de um lado, a ideia da música popular como parte do patrimônio público bem como a necessidade sentida de facilitar o acesso a ela, e, por outro lado, seu potencial como mercadoria.

Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge visam promover uma sensação de identidade e de pertença à comunidade lusófona porque são convencidos de que a cultura lusófona deveria atingir um público maior e que o apoio para o patrimônio cultural da língua portuguesa deveria ser sustentável. Usufruindo da revolução digital, vão tanto além do ramo tradicional discográfico, como também constroem narrativas polycentricas de intercâmbio musical.

Sugiro que a ideia de memória cultural é essencial para compreender tanto o sucesso dos festivais como a antologização analógica (1) e digital (2) do patrimônio musical lusófono. Como sugerido por Kirshenblatt-gimblett (1998), a maneira em que as gravações estão

¹⁶ Disponível em <http://Zarpante.com> Acesso em: 27 mar. 2013.



apresentadas a fim de realizar seu significado para nós, sob o rótulo de patrimônio, é, na verdade, um novo modo de produção cultural que revitaliza antigos modos de vida, economias, e lugares. Em certas circunstâncias, a música pode se tornar uma fonte de consciência coletiva que promove tanto a coesão do grupo como atividades sociais que podem ter consequências explícitas (cfr. Frith, 2000, p. 316). É através da língua que os quadros coletivos da memória são reproduzidos (Cabecinhas et al, 2006, p. 4-5). A memória cultural pode ser vista “como um campo de disputa [,] pela capacidade de definir o memorável e o que deve ser esquecido” (Cunha, 2003, p. 86). A música tem um papel central nesse processo.

Através de uma ilustração de como projetos institucionais e comerciais inspiraram interesses sociais na preservação e estimulação do patrimônio musical lusófono, espero ter contribuído para uma melhor compreensão do papel da memória cultural em iniciativas recentes de antologização analógica e digital. Além da tradicional indústria fonográfica, empreendedores on-line estão profundamente democratizando a cultura contemporânea do mundo lusófono, questionando os limites das indústrias culturais, estado-nações e memórias culturais.

REFERÊNCIAS

CABECINHAS, Rosa; LIMA, Marcus; CHAVES, Antônio M. Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polêmica nas representações sociais da história. In: MIRANDA, J; JOÃO, M. I. (Eds.). *Identidades Nacionais em Debate*. Oeiras: Celta, 2006. p. 67-92.

CIDRA, Rui. Música e migração, Brasil, Cabo Verde. In: CASTELO-BRANCO, Salwa (Coord.). *Enciclopédia da música em Portugal no século XX. / Encyclopedia of Music in Portugal in the XX Century*. Lisboa: Círculo de Leitores / Temas e Debates, 2010. P. 773-789, 174-179 and 195-1988, respetivamente.

CUNHA, Luís. Entre espaço e representação: Comunidade e memória social. Dissertação de doutorado. Braga: Universidade do Minho, 2003.

DEO, Aditi. Folk Music in the Digital Realm: Shared Commons or Cultural Property. Music, digital media, and ontological politics: from ‘piracy’ to intellectual property’. *Conference ASA12: Arts and aesthetics in a globalising world*. New Delhi, India: Jawaharlal Nehru University, 2012.

FRITH, Simon. *The Discourse of World Music*. In: BORN, Georgina;

HESMONDHALGH, David (Eds.). *Western music and its others: difference, representation, and appropriation in music*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 2000. p. 305-322.

KIRSCHENBLATT-GIMBLETT, Barbara. *Destination Culture. Tourism, Museums, and Heritage*. Berkeley: University of California Press, 1998.



LESSIG, Lawrence. *Free Culture: How Big Media Uses Technology and the Law to Lock Down Culture and Control Creativity*. New York: Penguin Press, 2004.

NORRIS, Pippa. The Bridging and Bonding Role of Online Communities. In: HOWARD, Philip N.; JONES, Steve (Eds.). *Society Online: The Internet in Context*. Thousand Oaks, CA: Sage. P. 31-42.

O'HARA, Kenton; BROWN, Barry (Eds). Consuming Music Together: Social and Collaborative Aspects of Music. *Consumption Technologies*. S.L. :Springer Publications, 2006.

PEGG, Carol. Reviewed work(s): A viagem dos sons/The Journey of Sounds by José Moças. *British Journal of Ethnomusicology*, v. 11, n. 1, p. 170-177, 2002.

REILY, Suzel Ana. Ethnomusicology and the Internet. *Yearbook of Traditional Music* v. 35, p. 187-192, 2003.

SANTOS, Eurides de Souza. Preservação e disponibilização de registros sonoros: 30 anos do NUPPO/UFPB. *Anais do IV ENABET - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*, Maceió, 2008. p. 175-180.

WELLMAN, Barry. Connecting Community: On- and Offline. *Contexts* v. 3, n. 4, p. 22-28, 2004.

Discografia

A viagem dos sons / The Journey of Sounds. Lisboa: Tradisom, c1998. 12 CD

Música da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Lisboa: CPLP, c2003. 1 CD

Memórias de África - As grandes músicas dos anos 60, 70 e 80. Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Lisboa: Farol Música Lda, Difference Entertainment Lda, c2008. 4 CD

Onda Sonora: Red Hot + Lisbon. Nova York: Bar/None Record: Red Hot AIDS Benefit Series, c1999. 1 CD